



Paula Moura Pinheiro-Sub-directora da 2: (texto)

Tenho a convicção de que ao défice de cultura científica de um povo corresponde sempre um défice de cultura democrática. O método científico, com a sua obrigatória exposição de provas aos pares para validação de teses - de compromisso com a transparência, portanto -, com a sujeição a procedimentos universalmente convencionados, com o seu desejo de perseguir, com rigor, a excelência é a aplicação dos valores que se desejam numa democracia madura. O mesmo é dizer que deviam ser estes os valores e as práticas da escola. Assim sendo, gostaria de ver que a escola (básica e secundária) no meu país:

- Tem programas curriculares mais curtos e objectivos. Os programas das diversas disciplinas, concretamente na Matemática, são excessivamente ambiciosos, complexos e longos. Assumir como objectivo que os alunos adquiram as competências fundamentais com efectiva solidez seria mais realista e produtivo.

- A Ciência aprende-se experimentando. A abstracção em que assentam os programas das áreas científicas - decorar fórmulas e definições - sem a prática da observação e da análise directa produz hordas de analfabetos científicos.- Avaliação. Sou a favor da avaliação dos professores, das escolas e dos alunos. Com critérios transparentes e universais e com exposição pública de resultados. Novamente, não é necessário dezenas de itens para classificar uma prestação. Menos e melhor devia ser a ideia-chave. E, acima de tudo, as avaliações têm de ter consequências. Os alunos têm de ser ajudados nas áreas em que revelam fragilidades e os professores também. Sendo que a prioridade é o serviço de ensino que tem de ser prestado e não o conforto da impunidade em que vivem os maus profissionais neste país.

- Observados os quesitos dos programas curriculares ditados pelo Ministério, as escolas devem ter a autonomia necessária para encontrarem a sua própria forma de chegar aos objectivos pretendidos, considerando as populações com que trabalham, caso a caso. O mesmo é dizer que deviam poder escolher os professores que mais se adequam às suas necessidades.

- O número de manuais escolares tem três variantes por disciplina – máximo. Fixá-los, como aos programas, para que possam sobreviver a mais do que dois ou três anos lectivos.- Os pais educam, a escola ensina. O desejável envolvimento dos pais no processo de aprendizagem das crianças não deve ser confundido com poder de decisão dentro da escola. A escola é uma instituição que deve assumir a sua autoridade própria (não confundir com autoritarismo – equívoco frequente em Portugal).

- Finalmente, aconselho a todos a ler os livros de Nuno Crato.